

Jornal do Ceará

Fortaleza, 20 de Novembro de 1905.

Ainda o discurso Sá

Analysando, terra a terra, a oburgatoria que em forma de discurso o deputado Sá dirigiu ao governo, especialmente no ministro Seabra, responsável, segundo o orador mineiro, pelas loucuras das rubricas saúde publica, avenidas, canal do Mangue etc. só podemos vêr despeito mal contido, que traiçoeira effervescencia fez explodir ao calor sufocante de Novembro.

Alguma cousa que falhou aos calculos do governo do sr. Accioly preparou a catilinaria no animo trivialmente escaldado do representante da dynastia *mini*.

O fracasso do emprestimo para cuja effectividade se esperava o apoio do governo federal, alguns arranjos em estradas e fornecimento d'agua á Capital Federal que falharam tambem, irritaram o genio manso do relator da receita e eis porque assume, numa emergencia de quasi crise governamental o papel de delator, abusando da confiança que em sua pessoa depositara o sr. Seabra, a maior victima de sua oburgatoria patriótica.

O papel do sr. Sá não é diferente do que podia representar um empregado de uma casa commercial, que apoderado do segredo della, se aproveitasse de sua posição para fazer *chantage* ou fosse para a rua apregoar o máu estado de seus negocios no intuito de levá-la á ruina.

O discurso palmatoria além disso trahê ainda o despeito do mineiro repellido da representação de sua terra e do genro que assumiu ha bem poucos dias a defesa de um governo como o do sr. Accioly para, dias após, accusar o governo do sr. Rodrigues Alves.

Não defendemos o governo federal, cuja solidariedade com as oligarchias o arrastou á falta de apoio da Nação inteira, mas para accusal a era o deputado Sá o menos competente, armado como

estava pelo proprio governo na importante commissão de relator do orçamento. Não se justifica a duplicidade de seu character elogiando Accioly que esbanja em proveito de sua familia sem atender uma necessidade publica e atacando Rodrigues Alves por que esbanja curando da saúde, embellesando o Rio de Janeiro, e com outros serviços, embora adiveis, mas entretanto, de utilidade publica.

Continuamos a afirmar que seu discurso foi uma delação contra a Republica, feita com abuso de confiança.

A sua confissão aproveita a nós opposicionistas, mas a sua acção é indigna porque atraiçoa os que lhe depositaram confiança.

Ama-se a traição mas aborrece-se o traidor.

Os srs. Rodrigues Alves e Seabra são esbanjadores, mas o sr. Sá só enxergou e mediu esses banjamentos no ultimo anno de governo, quando espera um novo sol cujos raios já tingem de luz nova os horisontes da Patria.

Puro abyssinismo!

III. Cavalocanti.

Cartada perdida

Quem confrontar a linguagem d'á Republica hoje com a de um mez passado, ha-de notar que a falta de logica da gazeta official é mal que aumenta a cada dia e á medida que cresce o desespero.

O nivel das descomposturas desce rapidamente como poços na secca; e isto é quanto basta para attestar a falta de elementos com que lucha.

A phalange dos amigos do governismo de que fez religião o sr. Accioly, já não se avulta como d'antes. Dispersam-se todos os dias os seus adeptos e nem mais conta com os proprios da familia.

E' sina.

A maré do caiporismo já lhe chegou ás plantas e nem fugir tem hoje para onde. Chegou-lhe a hora da expiação e tudo quanto lhe atormenta o espirito, leve em

9 de Março.

Que profunda é a solidão desta casa depois que tu não a habitas commigo!

Parece-me um tumolo.

Na sebulura em que descansas na igreja de S. Pedro Gonçalves, não sentes nem o peso da terra, nem o prurido dos ventos. Tua alma branca e pura, gosa no seio do Creador.

Na minha sepultura, eu me sinto asphyxiar pelo silencio, que me é mortalha. Quando alguma vez o borborinho do mundo penetra aqui, é para despertar a modorra da agonía.

A noite desce, como a lousa fria e negra. Ah! si como ella trouxesse o repouso!.. Mas é só

conta de suas culpas e para a satisfação do seu debito, que não é pequeno.

E' occasião de lembrar-se e de arrepende-se das desgraças do povo que infelicitou, asphyxiando com impostos mil e desarrazoados e com constantes vexações.

E' a sua hora extrema, sr. Accioly; arrume o seu malotão de culpas e se prepare para o sacrificio.

Não maldiga o abandono em que o deixam os que se afirmavam amigos, nem as alfinetadas que lhe inflingem os que se disseram, até hontem, defensores de seus ideaes. Elles tambem soffreram rudes provações e de sua confiança se abusou demais.

A elles não podia passar despercebido o mal que ha soffrido o Ceará, porque delle tambem são filhos e para elle aspiram paz e prosperidades.

O escarneo já não mais suportam, já não o querem mais soffrer.

E quando amanhã se vir entregue ao seu isolamento, veja bem o que dizemos, hade sentir quão funesto foi para esta terra aonde gozou do fastigio do poder, aonde foi endeusado e veio afinal cahir como arvore apodrecida que se susteve firme enquanto não impellida por ventos mais fortes.

Começa o terminio de sua grandeza e de sua abastança.

Sentinella que se diz dos cofres publicos, vellos-a sem o ouro com que imaginou elevar se aos pinaros, embóra se estorceesse aos seus pés uma população inteira a quem se arrancava a todo instante o vintem restante das suas parcas economias.

Se o sol que allumiava os horisontes do velho oligarcha já começa a perder seu antigo brilho, queixe se de si, de sua politica de oppressão, de seu regimen de falcatrúas, de sua impen suravel ambição.

Mire-se no espelho que tem hoje á vista.

A sentença do Supremo Tribunal em favor do commercio, reconhecendo a competencia federal implica a inconstitucionalidade do imposto de 3%, pois é logicó que se fosse legal tal im-

morte ao coração, á fé, á crença. A dôr vive em meu cada-ver.

Quando tu aqui estavas, vinham ainda ver-te algumas velhas amigas de infancia. Tão santa coisa é a affeição!.. Vença o receio e a repugnancia que eu lhe inspirava.

Agora, ninguem virá. Luiza não pôde, nem deve. E' minha irmã; mas é mãe. Não o fôra, que eu lhe pederia para não vir. Soffreria mais da compaixão-della, que não soffro do meu supplicio.

Amigos, nunca os tive. Parentes já não os tenho. Depois que morri, não me conhecem. Sim! conhecem-me, quando me fogem.

Maria, a nossa escrava, é o uni-

posto do Estado—não offendes e uma lei federal, o Supremo Tribunal não reconhecera a competencia federal para nelle ser demandada a causa.

Está, portanto, perdida mais esta cartada jogada pelo commendador Ashveius contra a propriedade dos cearenses. Vamos aprendendo a lutar e vem perto o fim do nosso infortunio.

Nocturno

—Vazio, inteiramente vazio. Não é a idéa que me falta, é a palavra. Já viste uma colmeia des truida em torno da qual o enxame esvoaça e zumba? Assim tenho eu a cabeça. Sinto as idéas, ellas veem, chegam em dourado bando, mas logo fogem, dispersam-se como as abelhas assustadas vendo o panal esborado, mostrando os alveolos ainda filetados de mel, com a cera em postas como a massa do cerebro a escorrer pelas fendas de um craneo fracturado. Nunca mais! nunca mais! Todas estas palavras que inutilizam tantas folhas de papel, são como a terra dos cemiterios, que vai formando comoros á beira dos tumulos, de onde os coiveiros tiram-na. De quando em quando, á medida que escrevo, encontro nos periodos novas phrases antigas.. Repito-me. São resto de cadaveres, voltam á tona, como os ossos appareciam na pá do coiveiro de Elsenor. E' o fim, minha amiga. E' o fim.. Começo a redundar. Os tumulos não teem sementes, teem ossos, só ossos.

—Estás desanimado sem causa. A imaginação é uma ave e as aves nem sempre guardam o ninho—tambem voam, correm os ares, vão á floresta e á ribeira, banham-se nas aguas trias das fontes e na claridade quente do sol. Deixa-se voar ou, talvez, dormir. E' bem possivel que ella esteja a dormir.

—A dormir?

—Sim, a dormir. Tudo repouso. E, se insisti-res com ella e a tirares do somno, pouco te aproveitará a sua companhia. Os estremunhados são como esbrios

co ser humano, com quem falo. Ao menos tem a fórma... Deve existir uma alma ali dentro.

10 de Março.

Depois que me deixaste, mãe, sinto um consolo immenso, em escrever, E' como si te falasse.

Comecei hoje a tirar sobre o papel, do coração onde as tenho intactas, aquellas bonitas historias que aprendeste de meu avô. Foram-me balsamo, ouvidas de teus labios nas horas da vigília; porque o espirito ia-se nellas, e o fogo queimava só uma carne insensivel. São-me conforto agora contra o desanimo que invade. Escrevendo as, estou contigo. A ternura que derramaste nellas é

ou como os que caminham na escuridão: vacillam, taceiam inconscientes. Espera a inspiração—ella é a luz que acorda a alma. O que não consegues com o esforço penoso a que te entregas, a inspiração fará apenas com a claridade. Tens a janela aberta. Que ves? Que ves além? a sombra estrellada. E sabes que ha ali campos verdes, collinas airosas, aguas que derivam, choças que vivem, arvoredos gentis. Teus olhos veem apenas o negrume condensado. Se saires com uma lanterna, verás com difficuldade trecho á trecho e será preciso que caminhes, ora levantando a luz, ora levando-a de rasto, para que vejas a fronde da arvore e a flor do arbusto, o cimo da collina e o lyrio da ribeira, amanhã, entretanto, sem te moveres d'aqui verás tudo amplamente até a linha profunda do horizonte, e gozarás o espectáculo admiravel da natureza. Espera a manhã. E' noite, a imaginação descansa; não a despertes. O que fazes é andar com uma lanterna pela treva, Espera o sol.

—Tenho medo. Parece que estou perdido para a minha arte.

—A noite faz medo, espalha assombro. A imaginação que dorme é como um lume abafado: de quando em quando lampeja e os seus fulgores apparecem como espectros: são os sonhos. A lua é o reflexo do sol num pantano. Esse medo é ainda imaginação. Se ella houvesse morrido não a lamentarias. Não dizes que a sentes?

—Sinto-a.

—Como se sente a vida no que dorme. Não a despertes. Deixa-a em paz, a dormir. Levanta-te. O trabalho sem inspiração é como o noivado sem amor. Espera a madrugada. Ouvirás o canto intimo das idéas, mais alegre do que a voz dos passarinhos que festejam o romper d'alva; sentirás o fino ar da alvorada e, sem esforço, como o que vê o caminho facil e allumiado, a tua penna irá pelo papel esparzindo cantares, á maneira do que trilha uma estrada branca e suave orlada de um debrum de flo-

um santo oleo. Vasa-me do seio, onde o verteste e unge-me. Tuas palavras, escuto-as ainda. Deu-lhe tua alma uma voz, para que murmuram assim ao meu ouvido?

A recordar o que me contaste, vivo nesse tempo bom de fé e heroismo. Não me admiram feitos grandes que houve então.

O espirito respirava na estima do povo, como se respira o ar na atmosphera, um resaiço de nobreza. Era mãe a patria, que defendiam filhos dedicados. Foi depois que a fizeram senhora, mal servida por famulos interesseiros.

(Continúa.)

FOLHETIM

(47)

J. DE ALENCAR

A ALMA DO LAZARO

SEGUNDA PARTE

O Diario

1752

Se não me tivessem arrancado!.. Eu dormiria em teu seio o ultimo somno, como dormi o primeiro, feliz e tranqullo.

Este anel de cabellos é tudo que me resta de ti. Mas tu vives em minha alma.

Eu te sinto em mim. Falo-te; me respondes,

res, espalhando trovas no ar. Vem deitar-te.

—Não, hei de insistir.

—E insistirás em vão. Queres uma prova do que affirmo? vai despertar o pequeno, interroga-o e verás como te responde vagamente. O que julgas ser esgotamento, é apenas repouso. A arvore tem o seu periodo de florescencia—a primavera é a alvorada das flores. E's capaz de fazer com que uma arvore abotoe no inverno? não. Entretanto vive, desfolhada, tiritando, ao vento. A circulação continúa a fazer-se e o frio revigora a. Dorme. O inverno é um somno profundo sob o lençol de neve. A cor branca é a apparencia do nada; entretanto ha nella, como em uma palheta encantada, todas as cores. Onde se esconde o espectro? nessa mortalha: o branco. A morte é o principio da vida como o Nada foi o principio do Todo. Não perdeste o teu thesouro—o somno fechou-o; has de revel-o amanhã á luz do sol, talvez mais rico. Vem deitar-te.

—Juro-te que se acordar vazio como me sinto agora, mata-me.

—Não te matarás. Has de concluir o poema com esplendor. Não penses que o espirito, com ser espirito, não cansa. O proprio Deus repousou no setimo dia. Não das treguas ao corpo? por que has de exigir do espirito que trabalhe continuamente? A fadiga é esteril. A noite é um repouso geral. Se Deus houvesse dividido o dia em duas partes, uma para o trabalho, outra para o descanso, sem afastar o sol do espaço, o homem ambicioso não se entregaria ao somno se não quando elle o prostrasse vencido. Foi justamente por conhecer a alma que creara que o Senhor ordenou as coisas como as temos, voltando a terra para o sol e velando-a com a noite. Ainda assim o homem, sempre rebelde, ateou o lume para caminhar na escuridão, trabalhando dentro da noite como trabalha dentro da mina. Não te desesperes: a tua imaginação repousa. Não sentes as palpebras pesadas? é o somno que as fecha como nós fechamos as janelas quando nos recolhemos. Só o coração não repousa, como o mar—dia e noite ouve-se o seu bater marcando o rythmo da vida. Já passaste a fronteira de um dia, as sombras que escurecem não envolvem um finado—esse já mergulhou no tumulo—encobrem um infante. Já não é o enterro das horas mortas, é o mysterio do nascimento das horas novas. E' o começo da alvorada, e estás aqui inutilmente desde o principio da noite, girando em torno de uma idéa, como a mo'riposa á volta da chamma. Vem deitar-te. E' quasi manhã. O ar que circula traz recados das flores. Vem...

—Tenho a cabeça em fogo, deixa-me ficar um pouco á janela, ao ar.

—Enche te de silencio. Não ha rumor de vida, e entretanto esta é a hora da fecundidade.

—Como o luar é branco!

—E triste...

—E' a alma do silencio

—Um fogo fatuo. A luz de um astro morto. E' to'as essas estrellas, e toda essa poeira luminosa que forma estradas no céo. Quanto mysterio!

—Quanta poesia!

—Quanto sonho!

—Os nossos olhos levam-nos tão longe!

—Que é porque me olhas assim?

—E' que estou vendo a lua dentro dos teus olhos, como se elles fossem dois lagos... E' lindo o luar nos olhos...

—Quando os olhos são... amados.

(Beijos, A brisa da manhã fresca e enche a camara de aroma, como se andassem sylphos espalhando mysteriosamente essencias de flores no ar.

Coelho Netto.

(Do «Jardim das Oliveiras».)

Dr. Cadaval

Medico—Operador

Applica injeções hypodermicas com auxilio de modernas e aperfeiçoados aparelhos e sem o doente sentir dor.

Consultorio—Pharmacia Rocha.

O Museu Rocha

Dias da Rocha, murado no silencio do seu gabinete, preocupado das suas colleções, opulentadas dia a dia é um desconhecido. Vive esquecido e quicá satisfeito da sua tarefa, do seu eu. E desprendido prepara larga contribuição para o renome da terra amada.

Um desconhecido, disse, um desconhecido da rua, do grande publico; mas já acostumado no elevado circulo de sua especialidade a conviver com cientistas d'aquem e d'alem fronteiras. Guarda em discreto archivo distincções de naturalistas, que se não dedignam de estudar com o estudioso cearense. E' a figura da tenacidade — mantendo — em nobre compostura o significado do seu nome

Tem correspondencias com os museus do paiz e outros da America do Sul, da America do Norte, do velho mundo, cartearando-se com os seus directores. Trata com H. Von Ihering, director do museu de S. Paulo e filho de Ihering, a altissima celebridade do direito moderno. No pequeno mundo da sciencia de Linneu, a entomologia conta D. da Rocha diversos achados de suas investigações, dos quaes enviados alguns a conhecidos naturalistas foram por estes classificados tecnicamente e uma familia com o sob-nome D. da Rocha e ainda com o mesmo sob-nome um individuo de outra familia. E' um cearense em relevo. Não é um desconhecido na esphera da sciencia e nem deve selo na banemerencia da sua terra. Tem a obsessão do estudo da historia natural. E' curioso como uma creança e do seu esforço patriótico e do seu mourejar ahi está o «Museu Rocha», bem bem visitavel. E' uma sedução, uma bella particula da nossa capital. Mais. Carece dizer a couza como ella é. E' o trecho talvez mais bonito, mais interessante, digno do maior apreço do chão cearense. Tem um senão. Muito grande. Está muito escondido, fora de portas, muito mal assentado. Devera ser moldado de novo, tomar outro feitio, fazer o «Museu Cearense» que o é muito realmente. Devera ser installado bem no centro da cidade—de modo a ser olhado e

admirado de quantos querem o engrandecimento deste torrão querido e de quantos visitam no e do estabelecimento receberiam impressões a lisongear o nosso amor proprio. Tendo por director um naturalista, Dias da Rocha de preferencia porque, presumo, é homem competente, serio, um trabalhador sempre na brecha e que tem por aquillo as meiguices de um pae extremo. Por honra e para honra do Ceará aquella instituição particular devia transformar-se no «Museu Cearense»—um instituto official—porque é uma excellente e rica escola de historia natural do Ceará.

Li no livro de visita da casa pareceres muito justicózos.

Foram agora escancaradas de par em par as portas d'aquelle microcosmo ao publico. E este se tem acotovellado n'aquelles salões cheios, literalmente cheios de cousas admiraveis desde os fosseis até modernidades. Amontam-se alli raridades de alto significado. Para um exemplo. Na vasta secção de archeologia ha no canto prehistoria uma copia de curiosidades. Só machados—cerca de 200. Ha quantidade de pedra polida e lascada.

Parece estar tudo nas cinco secções muito bem arrumado em seus devidos lugares, direcção entendida.

Muito de ver, de estudar, de aprender, de admirar.

Venho trazer ao Dias da Rocha o meu parabem e diser a admiração que suscitou-me a recente visita ao Museu que faz honra ao Ceará.

Novembro de 905.

Pedro de Queiroz

Echos e noticias

A peste bubonica

Mortalidade de ratos

Silencio da folha do governo

Mais um caso fatal

CAD VER EXPOSTO

No cemiterio

Em nossa edição de ante-hontem prevenimos o publico da visita do terrivel mal levantino que já começa alastar-se pela cidade.

Continúa crescente a mortalidade de ratos, prenuncio fatal do terrivel flagello.

Em diversos pontos tem apparecido mortos alguns desses pequenos roedores, confirmando, apesar do significativo silencio da folha do governo, o boato cuja verdade se tornou patente á vista dos casos fataes já verificados, e que mais se confirma com o occorrido á noute passada, á praça Benjamin Constant, no Outeiro, em frente á casa em que reside o sr. dr. Antonio Augusto de Vasconcellos, lente da Academia e deputado estadual.

Já providencias foram solicitadas pelo sr. dr. Inspector da saúde do porto que ao governo geral communicou a existencia da peste. Não procede porém da mesma maneira o sr. Inspector de Hygiene que consentio na exposição, por uma noite inteira, do cadaver de uma das victimas da mesma peste e que foi, não obstante, visitado por temerarios que

se não arreceiam, talvez pela ignorancia, de affrontar o mal.

Hoje pela manhã effectuou-se o enterramento. E lá, no campo vasto das casuarinas, no silencio aterrador da cidade dos mortos, dorme placidamente o somno derradeiro, a infeliz victima que sob o tetrico lençol do mesmo moribus deixa um filho a quem desejamos não siga caminho de seu progenitor.

Kermesse do Carmo

(Barraca Esperança)

Coube ao portador da cautela n. 52 o premio do gallo empalhado; e ao da de n. 31 o da réle de crochet, que puderão procurar os á rua General Sampaio n. 78.

Mr. Achille Boris

No Gonçalves Dias entrado hontem em nosso porto, conforme era esperado, chegou a esta capital Mr. Achille Boris, agente consular de França e grande com merciante de nossa praça. Damo-lhe boas vindas.

Collegio N. S. de Lourdes

Agradecemos a distincta preceptora d. Anna Bilhar o amavel convite com que nos honrou para assistirmos ao acto com que se encerrarão os trabalhos do anno lectivo desse acreditado estabelecimento de que é directora e o qual terá logar á 1 hora da tarde do dia 26 do corrente.

TELEGRAMMA

Aracaty

Sentença Tribunal recebida ruidosamente Felicitações. Jornal triumpho ingente prelio causa opprimidos.

João Freire

Aracaty

Noticia recebida festivamente. Re-tribuímos parabens.

Figueredo Klein.

Mortos

Falleceu traz-ante-hontem em Porangaba a exma. sra. Joanna Gondim Brasil, na idade de 57 annos.

Era casada com o sr. Benjamin Gomes Brazil e senhora muito virtuosa e estimada na quella villa.

A seus parentes nossos pesames.

Victimado pela epidemia reinante falleceu hontem em sua residencia no bairro do Outeiro, rua Pedro Borges, o nosso dedicado amigo Emidio Pessoa de Araujo, honrado commerciante desta praça.

Era casado e deixa trez filinhos na orphandade.

A' sua desolada esposa, filhos e parentes envia o Jornal sentidas condolencias.

O Malho

Será distribuido amanhã, o n. 165 do Malho que mais uma vez produzirá retumbante successo entre nós.

Innumeras photographias, finissimas criticas, excellente secção de moda, abundante materia, rico em troças, adoravel na parte musical, eis um resumo do 165 da popular revista.

Satyro Verçosa mudou-se para a rua d'Assembléa, em frente a Casa Marçal.

Denuncia

A denuncia offerecida contra o marechal Francisco de Paula Argollo, ministro da guerra, pelo alferes Penhã foi distribuida ao ministro Pindalyba de Mattos que deu o seguinte despacho:

«Autoada a denuncia, expeça-se ordem ao querellado, para que responda no praso improrogavel de 15 dias enviando-se copia da denuncia e dos documentos que a instruem, nome do denunciante e das testemunhas relacionadas.»



O grande jurisconsulto C. Motta S. Cloud afirma que o Comercio nada lucrara com a legislação de sabbado do Supremo Tribunal

COMMUNICADO

Imposto de 3%

(Declaração do sr. F. F. Braga Filho)

Em resposta á declaração feita ultimamente pelo sr. F. F. Braga Filho no jornal official de 16 do corrente mez, cumpre nos dizer o seguinte:

Que o sr. F. F. Braga Filho firmou o contracto de resistencia ao immoral imposto de 3%, contracto que se acha em nosso poder e o reptamos para que o conteste.

Que pelo art. 2.º do mesmo contracto se acha a directoria da «União Commercial» investida de plenos poderes para agir em nome de todos os socios e portanto, em vista da citada autorisação, podia ter sido incluído entre os signatarios dos referidos telegrammas transmittidos ultimamente para o Rio, em nome da sociedade, a firma F. F. Braga Filho conforme a assignatura do respectivo contracto.

Que o sr. F. F. Braga Filho nenhuma comunicação nos fez de haver deixado a sociedade, constando nos que só se resolveu a pagar e protéstar levado por interesses de ultima hora, do que sómente agora tivemos sciencia pela declaração a que respondemos.

Que se o sr. F. F. Braga Filho não tem a independencia precisa para manter e sustentar o que assignou, tem franca a sahida pela porta larga que deixamos aberta a todos os fracos—pagar a multa a que se sujeitou pela clausula 5.ª de nosso contracto.

Fortaleza, 17 de novembro de 1905.

A União Commercial.

SECÇÃO DE TODOS

Ao Commercio

Dragaud, Gouthier declarão ao publico e ao commercio que desde o dia 15 deste derão sociedade ao Sr. Isidoro Braun no Hotel de France nesta cidade ficando desde já sendo a firma—Dragaud, Gouthier & C.ª—do que fazem esta declaração para sciencia de todos.

Luiz Dragaud.
Luiz Gouthier.
Isidoro Braun.

Casa Bordallo

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE CALÇADOS DO DEPOSITO

DA
FABRICA ESTRELLA DO BRASIL

-DO-

Rio de Janeiro  Unico n'esta Capital

Calçados para homens: Botinas a pontos ou ponteadas 6\$000 a 8\$ 8\$, ditos de pellica 8\$ 9\$ 10\$, borzequins de bizerro 10\$, Borzequins de pellica 12\$ 16\$ 18\$, Botinas de Verniz de primeira 16\$ 13\$ 15, borzequins de Verniz 13\$ 17\$ 18\$, Calçado Americano, de pellica preta ou amarella, 18\$ 20\$ 22\$ Sapatos de pellica ou verniz de entrada baixa 12\$, Botas de montaria de couro da rus sia de primeira a 30\$ 35\$ 38\$



Calçados em todo genero

Selins e arreios, mallas de viagem 12\$ selins systema francez a 25\$ 28\$ e 30\$ ditos Bordados em camurça a 30\$ e 32\$, Silhões Bordados em camurça 50\$ 55\$ e 60\$ Calçado para Senhoras botinas com elastico a pontos 7\$ 8\$ e 9\$ ditos de pellica glaze 21\$, ditos Luiz XV 16\$ e 18\$, ditos de pellica de cores Luiz XV, 15\$ 18\$ e 19\$ sapatos de bizerinho branco 8\$ 9\$ e 10\$, ditos de pellica branca 8\$ 9\$ e 10\$, grandes saldos de sapatos estrangeiros a 7\$ 8\$ e 10\$, Calçados para crianças, sapatos pretos ou amarello 2\$ 3\$ e 3\$500 ditos de pellica branca ou bezerinho 3\$ a 5\$ borzequins de bezerinho branco 6\$000!

AO PUBLICO

Partecipamos aos nossos estimaveis freguezes querendo diminuir o grande Stock de calçados resolvemos vender tudo com abatimento de 30% e 40% aos preços que vendiamos.

Grande exposição de calçados com os preços marcados, fixos e sem competencia

BORDALLO & C

34--Rua Floriano Peixoto--34

ALERTA!

Grande queima.

Geral liquidação de fim de anno na loja

Bella Cearense

7--PRAÇA JOSÉ DE ALENCAR--7

© primeiro queima que fazem as lojas da feira! Em virtude da constante subida do cambio a loja BELLA CEARENSE resolveu vender com o abatimento extraordinario de 40% o grande deposito que temem deslumbrante sortimento de Lindos tecidos de phantazia

Fustões brancos e de cores
Cretone para cobertas

Cretones francezes para vestidos

Bramantes de linho e de algodão e

Variado e admiravel sortimento de BRIM.

Esplendido sortimento de córtes de casemiras para calça.

Completo e lindo sortimento de cassas bordadas, panno para toalhas de mesa, brancos e de côres.

Grande colleção de cestas para compra do mercado, bengalas, chapéus, de sol, e de cabeça, roupas feitas, perfumarias, calçados etc. etc., emfim tudo quanto se desejar de bom e bonito.

A BELLA CEARENSE já tão conhecida como a mais barateira das lojas dessa capital, querendo corresponder a gentileza de sua amavel freguezia, tomou a resolução de vender todas as suas mercadorias este fim de anno, por preços sem competencia, não relacionando taes preços aqui, porque aguarda a visita das exmas familias e ao publico em geral que certamente se surprehenderá!

© queima durará por estes dois mezes.

TODOS AO QUEIMA!

Aproveitarão, comprando bom e barato na

BELLA CEARENSE

7--Praça José de Alencar--7



SC PULARIOS
RECEBEU A

Libro Populada--BIVAR

Sagrada Familia
N. S. do Perpetuo Socorro
N. S. do Rosario
N. S. das Dores
N. S. da Conceição
N. S. do Carmo
S. Coração de Jesus
S. Paixão de Jesus
Estampas da Sagrada Familia

Pilulas de Velame
Depurativas e purgativas

Pharmaceutico Ildebrando Rego

Diz Almeida Pinto: o velame é evidente e prompto em toda impureza do sangue, feridas, canceros, ulcera do utero, cachexia, tuberculos (mosphia) rheumatismo, tumores, catharro da bexiga.

Purgante excellente, inteiramente vegetal. Optimo remedio toda vez que o individuo é mordido de cobra. Applicação de especial resultado para animaes vaccum, cavallar, quando atacados de mal triste, empanzamento, mordidura de cobra.

Caixa ou vidro---2\$000.

Grande abatimento para duzias
Vende-se na «Pharmacia Galeno».

Praça do Ferreira 24.

P. S. -- Todo fazendeiro deve ter estas pilulas de promptidão.

A Pharmacia Pontes

(Antiga Gonzaga)

Acaba de receber:--

29--Rua Major Facundo--29

Phosphatina Fallières
Hemoneurol Cognet
ampoulas Fraisse de cadodylo-iodo-hydrargirio
" Clin " benzoato de mercurio
" " chlorhydrato de quinino
" " cacodilato de Sodio

Gottas " " "
Pastilhas de stovaina " " "
Laxcoflectos Richard
Creolina Pearson verdadeira, em frascos de kilo
Elixir de saúde de Bonjean
Xarope e Pastilhas de Vido (heroína e bromoformis)

Grande numero de saez e
alcaloides garantidos puros.

Casa

Vende-se uma casa com sete portas de frente á rua da Assumpção, esquina com o Boulevard Duque de Caxias, em perfeito estado, com bons commodos, toda murada, com illuminação e magnifica cacimba; a tratar com os snrs. tenente João Paulo Hollanda Cavalcante e Adalberto Theophilo, em Porangaba.

Vende-se

Uma carroça nova e uma burra boa, gorda, com todos os arreios.
A' tratar na rua Dr. Pedro Borges, junto a bodega da Onça.

Farinha

de Trigo

Em sacco de 44 kilos.--NOBREZA e SILVER SPRINGER
Vende pelo menor preço do mercado

Emilio Sa'.

11-15

(52)

Dr. Alvaro Fernandes
Medico, operador e parteiro

CONSULTORIO
Pharmacia Studart

Rua Floriano Peixoto, 36

De 1 1/2 ás 4 1/2 da tarde

Residencia--Rua Formosa 180 A, em frente ao

«Iracema»
CEARA'

A SUL AMERICA

A mais poderosa das Companhias nacionaes de seguros de vida que funcionam no Brasil

Fundos de garantia accumulados para suas operações, mais de 14.000:000\$000
 Sinistros Pagos em dinheiro, mais de 8.000:000\$000
 Receita em 1904, mais de 6.000:000\$000
 Seguros em vigôr, mais de 100:000:000\$000

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Fundos de garantias: Mais de Rs. 13.000:000\$000 | Sede social, Rua do Ouvidor n. 56—Rio de Janeiro

EXEMPLO DOS BENEFICIOS DESTA PLANO DE SEGURO:

Valor do seguro: Dez contos, idade trinta annos, periodo de accumulacão vinte annos, premio annual sem sorteios seiscentos e um mil réis

Tabella Dotal de 20 Annos

As unicas cifras que a Companhia autorisa a ser mencionadas nesta publicação, são as que constam nos livros para a mesma importancia de seguro, idade, tabella e periodo de accumulacão. As condições especificas do contrato e todas as importancias garantidas pela Companhia acham-se indicadas na apolice.

Tabella de emprestimos, Seguro liberado e Seguro Prolongado

DEPOIS DE COMPLETADO	EMPRESTIMO a 5 % ao anno	SEGURO LIBERADO	Seguro prolongado de per si por Rs. 10:000\$000 pelo periodo abaixo indicado, sendo entregue o valor integral da apolice no caso de fallecimento.	
1 Anno	Nenhum.	Nenhum.	0 Annos	2 mezes
2 Annos	780\$000	750\$000	2 "	1 "
3 "	1:130\$000	1:500\$000	4 "	2 "
4 "	1:800\$000	2:000\$000	6 "	3 "
5 "	2:160\$000	2:500\$000	8 "	4 "
6 "	2:690\$000	3:000\$000	10 "	5 "
7 "	3:140\$000	3:500\$000	12 "	6 "
8 "	3:600\$000	4:000\$000	14 "	7 "
9 "	4:070\$000	4:500\$000	16 "	8 "
10 "	4:570\$000	5:000\$000	18 "	9 "
11 "	5:080\$000	5:500\$000	20 "	10 "
12 "	5:620\$000	6:000\$000	22 "	11 "
13 "	6:170\$000	6:500\$000	24 "	12 "
14 "	6:750\$000	7:000\$000	26 "	13 "
15 "	7:350\$000	7:500\$000	28 "	14 "
16 "	7:970\$000	8:000\$000	30 "	15 "
17 "	8:620\$000	8:500\$000	32 "	16 "
18 "	9:300\$000	9:000\$000	34 "	17 "
19 "	10:000\$000	9:500\$000	36 "	18 "
			38 "	19 "
			40 "	20 "

Para vantagens no fim do periodo de accumulacão, veja-se os privilegios de accumulacão abaixo

Exemplo dos privilegios da accumulacão em dinheiro á vista e Seguro Liberado, baseados nas liquidacões feitas por companhias mais antigas

Liquidar a apolice e receber

Quantia garantida Rs. 10:000\$000, lucros em dinheiro Rs. 6:220\$000, valor total em dinheiro Ps. 16:220\$000 ou apolice vitalicia completamente liberada Rs. 24:870\$000

Para obter este privilegio, o asegurado devera provar satisfactoriamente á Companhia, que se acha nas condições exigidas para seguros. (Dotal vinte annos)

Agente Ceral **Francisco Gomes Parente.**
 RESIDENCIA: RUA FORMOSA N. CEARA'-FORTALEZA.